

Integração fé-ciência: opção pessoal, impacto global

Karl Heinz Kienitz

Max Planck (1858-1947), premiado com o Nobel de Física em 1919, escreveu que “religião e ciência natural combatem unidos...” Explicou também que “a prova mais imediata da compatibilidade entre religião e ciência natural, mesmo sob análise detalhada e crítica, é o fato histórico de que justamente os maiores cientistas de todos os tempos, homens como Kepler, Newton, Leibniz, estavam imbuídos de profunda religiosidade.”

Cientistas como Kepler, Boyle, Ampère, Volta, Pascal, Newton, Leibniz, Bayes, Cauchy, Euler, Boole, Fresnel, Faraday, Henry, Dalton, Joule, Stokes, Pasteur, Mendel, Kelvin, Maxwell, Riemann, Gibbs, Marconi, Planck, Compton e tantos outros integraram sua fé cristã e pesquisa científica. A forma e expressão de tal integração assume características distintas e pessoais na vida de cada um desses cientistas. James Prescott Joule (1818-1889), por exemplo, via na fé cristã uma motivação para as ciências naturais: “após conhecer e obedecer à vontade de Deus, o próximo alvo deve ser conhecer algo dos Seus atributos de sabedoria, poder e bondade evidenciados nas obras de Suas mãos.”

Integração fé-ciência adquire dimensões práticas interessantes à luz da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade das aplicações atuais de ciência, nas quais perspectivas e questões motivacionais, éticas, políticas, de formação humana e social, etc estão mais e mais frequentemente entrelaçadas com questões classicamente vinculadas ao método científico e à tecnologia. É neste contexto que cientistas de fé cristã podem valer-se de forma especial da integração fé-ciência. A fé integra-se instrumentalmente não à ciência em si, mas ao desempenho profissional do cientista, como relata George Washington Carver (1864-1943), eminente botânico e agrônomo: “Quando eu trabalhava em projetos que atendiam a uma real necessidade humana, forças trabalhavam através de mim que me surpreendiam. Frequentemente eu adormecia com um problema aparentemente insolúvel. Ao acordar, a resposta estava lá. Por que, então, devemos nós crentes em Cristo nos surpreender com aquilo que Deus pode fazer com um homem de boa vontade em um laboratório?”

A vivência da integração fé-ciência como relatada por Carver, ou sua ausência seja por falta da fé ou de integração, poderá ter impacto que transcende a prática profissional individual do cientista. Para Max Thürkauf (1925-1993), professor emérito da Universidade de Basileia, condecorado com o prêmio Ruzicka em 1963 por suas contribuições à química, a integração fé cristã-ciência é o único caminho possível para uma ciência sustentável. Ele enfatiza que armas atômicas, catástrofes como a de Chernobyl e outras tragédias ambientais e humanas são consequência da atividade científica sem o vínculo sensibilizador da fé. “Tão certo quanto a bomba atômica foi criada por uma ciência natural sem oração, uma pesquisa que implementa a fórmula 'ore e trabalhe' levará a uma ciência e tecnologia que não ameaçará a vida, mas a fortalecerá através do amor. A ameaça pela ciência e tecnologia materialista de hoje é particularmente perigosa, pois o maligno disfarça o mal com muitos aspectos positivos; quanto mais perigoso algo é na tecnologia moderna, mais aspectos positivos parece ter.” “Para exercer pesquisa como uma tarefa dada por Deus, precisamos urgentemente de uma ciência 'repleta de valores' ao invés de uma ciência 'sem valores'. Algo terá valor somente quando Deus ali tiver o primeiro lugar. Carecemos desesperadamente de cientistas que questionem em oração, se o que eles estão planejando é compatível com as ordenanças de Deus. Precisamos urgentemente de cientistas, pesquisadores que oram e que não fazem tudo o que é tecnicamente possível, mas que, pelo poder da oração, são capazes de fazer o que cada vez mais pessoas consideram impossível: resgatar a vida da ameaça mortal de uma tecnologia 'sem valores'. Em sua despedida, Jesus disse: 'Sem mim nada podeis fazer.' (João 15:5) Justamente a ciência natural, que em si guarda tantos perigos, as pessoas querem fazer sozinhas... A ciência natural do futuro, que respeita a fórmula 'ore e trabalhe', precisa ser praticada por amor à natureza, como missão de Deus para o cultivo da criação. A natureza deve ser objeto de amor e não de simples utilidade.”

Aos céticos com a proposta do 'ore e trabalhe' no contexto da atividade científica, talvez por considerarem o cristianismo anacrônico, inoportuno e/ou irreconciliável com a “modernidade”, Thürkauf diz que “certamente os Evangelhos hoje são anacrônicos, mas é por isso que eles são verdadeiros. Num momento de mentiras, a verdade sempre é inoportuna. Vivemos na época do materialismo e a verdade do materialismo é a mentira. O evangelho vai ser anacrônico até que tenha mudado os tempos, ou seja, as pessoas tiverem melhorado.”

Notas:

1. As citações de Planck, Joule e Carver podem ser conferidas na página Internet sobre Fé e Ciência mantida pelo autor em <http://www.freewebs.com/kienitz>
2. As citações de Max Thürkauf foram extraídas dos livros *Unruhig ist unser Herz* (ISBN 3-7171-0930-8), *Eid(Zeit)Genossen* (ISBN 3-905263-35-1) e *Die Gottesanbeterin* (ISBN 3-7171-0854-9).